

VIDRAÇA OU ESPELHO

A Bíblia não é simplesmente uma janela ou vidraça que me permite ver o passado, é muito mais um espelho que reflete o presente. Aliás, a última estrofe do canto das comunidades “Projeto de Deus” diz isso com muita clareza: “Olhando o passado pra animar o presente em rumo ao futuro”.

Assim é a Bíblia. Se ela fala das coisas passadas, não é para informar o que aconteceu. Não! Ela quer iluminar o que está acontecendo hoje, ela quer animar quem está vivendo hoje e correndo atrás de uma esperança. É muito mais um espelho que reflete a realidade vivida do que uma simples janela ou vidraça que nos permita ver o passado. Foi um espelho da realidade de quem escreveu e é um espelho para vermos, com os olhos de Deus, a nossa realidade.

Quem escreveu, digamos, o evangelista que chamamos de Marcos, estava vivendo uma situação já diferente da realidade de mais de trinta anos atrás, quando Jesus andou pela Palestina, foi morto pelos homens e ressuscitado por Deus. Quando o evangelista narra algum episódio da caminhada de Jesus, não está tão preocupado com a fidelidade aos acontecimentos, está preocupado, isto sim, com aquilo que a narrativa do fato pode dizer para a sua comunidade, como vai refletir o que ela está vivendo no momento.

É o que acontece quando, por exemplo, Marcos diz que, enquanto Jesus falava de sua próxima humilhação e morte de cruz, dois dos Doze Apóstolos, Tiago e João, os filhos do Zebedeu, interrompem sua fala, a gente diria “metem o bico” para pedir os primeiros lugares quando ele chegasse ao poder. Jesus dá atenção aos dois e os outros dez, enciumados, começam a discutir com os dois.

Podemos nos perguntar: Será que os Apóstolos viviam brigando dessa forma para aparecer e para ter uma boa fatia no poder? Ou, quem sabe, na comunidade de Marcos, isso estivesse acontecendo entre os que tinham algum cargo de direção, os que ficaram no lugar dos Doze? É para alertar os dirigentes de sua comunidade atual que ele conta essa história. Como diz o povo, “está batendo na carroça pra o burro entender”. Queira Deus, os burros de lá e de cá entendam. Então, isso é mais para hoje do que para o passado.

A Bíblia, portanto, é mais espelho do que vidraça. Podemos comparar: é uma vidraça que vira espelho. Quando é que uma vidraça vira espelho? É quando do lado de lá está bem escuro e do lado de cá está totalmente claro. Quanto mais claro do lado de cá e mais escuro do lado de lá, mais a vidraça vira espelho.

Assim também, quanto mais uma estória da Bíblia me parece confusa e sem explicação, mais eu tenho certeza de que aquilo não é vidraça para me permitir ver o passado, foi espelho para a comunidade onde aquilo foi escrito e é espelho para nós hoje.

E, com quanto maior clareza nós temos em mente a situação de quando aquilo foi escrito e quanto mais conscientes estamos dos problemas e situações de nossa realidade atual, semelhantes aos vividos naquela situação, tanto mais aquela narrativa vira espelho para nós. Escuro de lá e claro de cá.

É o caso de Caim. Só havia um casal no mundo, Adão e Eva, com os dois filhos, Caim e Abel. Caim mata Abel e depois funda uma cidade. Como? Quem iria morar nesta cidade? Com quem Caim se casou, pois não havia mais ninguém no mundo? Está escuro demais do lado de lá, é sinal de que essa estória não é vidraça para o passado, é espelho para o presente.

Mudanças grandes que acontecem na história da humanidade sempre solucionam alguns problemas, mas criam outros. É o caso das comunicações, internet, celular etc., hoje. O progresso tecnológico corre à frente do desenvolvimento da consciência humana e as pessoas não se acham preparadas para as novidades, que ameaçam destruir os antigos valores.

Na época quando foi escrita a estória de Caim acontecia isso. No passado deles a maioria vivia como pastores nômades, morando em barracas e levando seu gado de um lugar para outro. Com a descoberta da agricultura, você planta hoje e tem de esperar a planta nascer, crescer, produzir. As pessoas, então, precisavam morar no mesmo lugar e, em consequência, passaram a construir casas em vez de barracas ou tendas. Abel simbolizava o nômade pastor e Caim o agricultor. O agricultor fundou a cidade.

O progresso das cidades ganhava novo impulso com a idade do ferro, época em que essa estória foi escrita. Agora tudo vai ficar mais fácil, não será mais necessário trabalhar tanto e haverá mais tempo para as diversões. Dos descendentes de Caim um é ferreiro, outro é músico e da descendente mulher só se diz o nome, Noema, que quer dizer agradável, prazerosa...

A história mesma, o que terá acontecido de verdade, não interessa, interessa o que Deus, com essa narrativa, diz da situação do tempo do escrito, semelhante ao que hoje nós vivemos. Na Bíblia nós só buscamos o que Deus nos diz, os cientistas é que devem pesquisar o que aconteceu. A pergunta que devemos fazer, então, não é “Com quem se casou Caim?”, é “O que essa estória nos quer dizer?”.